

---

## Do radiojornalismo ao podcast – análise de uma experiência de ensino no curso de jornalismo da PUCRS

Tércio SACCOL<sup>1</sup>  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-RS

### RESUMO

O presente trabalho objetiva apresentar alguns resultados desenvolvidos em uma disciplina de último semestre de um curso de jornalismo. A partir do levantamento de projetos entregues ao longo do ano de 2017, e da revisão bibliográfica, se pretende refletir sobre a necessidade de estimular experiências inventivas de ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Podcasts; radiojornalismo; educação; jornalismo

Segundo o mais recente Relatório sobre Notícias Digitais do Instituto Reuters<sup>2</sup>, o Brasil é o país onde a rede social *Facebook* tem maior popularidade como fonte de notícias, perfazendo 66%, contra 45% de Estados Unidos e 36% de França, por exemplo. Embora a pesquisa diagnostique uma queda da busca por esse canal como principal meio para busca de informação, no Brasil 48% dos entrevistados afirmou usar o *Whatsapp* para acessar conteúdo jornalístico. Outra pesquisa, esta encomendada pela Confederação Nacional dos Transportes do Brasil e divulgada em 2019<sup>3</sup> mostra menos de 4% de confiança no trabalho da imprensa. É notório que fatores como transformação econômica, ascensão de plataformas e *devices*, rápidas mudanças sociais obrigam reconfigurações, debates e reflexões a profissão e a formação do jornalista, sem que haja o devido tempo para que isso aconteça.

Soma-se a preocupação social, em tese inerente a formação jornalística nas universidades, ao crescente cenário de incerteza sobre empregabilidade, monetização e manutenção de pressupostos mais ou menos consentidos sobre a área. Recorrentes demissões em veículos de comunicação, fragilização da profissão e até ataques de ordem política passaram a ser preocupação adicional para aqueles que optam por ter essa

---

<sup>1</sup> Professor de jornalismo da PUCRS, e-mail: [tercio.saccol@pucrs.br](mailto:tercio.saccol@pucrs.br).

<sup>2</sup> <http://www.digitalnewsreport.org/>

<sup>3</sup> <https://www.cnt.org.br/imprensa/noticia/confira-resultados-pesquisa-cnt-mda>

formação. Se por um lado é notório que não é possível nem desejável que a universidade simplesmente transponha desafios econômicos e mercadológicos como seus e tenha na sua formação a velocidade que o trabalho impõe, também é necessário entender que a própria existência da instituição passa por assimilar as transformações em seu universo. Como lembra Audy

Esse cenário, de fim do emprego tradicional, que demanda um novo tipo de formação, pressiona para novos cursos, estimula a formação integral, mais generalista, e gera a necessidade de novas estruturas nas universidades, em todas as suas dimensões. À soma desses movimentos, a emergência das redes e da interdisciplinaridade, a formação generalista e a educação continuada ao longo da vida geram enormes desafios para as universidades, mas também oferecem grandes oportunidades, sendo fator de reflexão e mudança em muitas instituições, com vistas ao futuro da educação superior. (2017)

Combinando dois contextos tão sensíveis e mutáveis, temos uma equação com muitas variáveis, dados e nenhum resultado ainda visível. O curso de jornalismo passa por sucessivas discussões, que vão desde a formatação curricular, passando por metodologias, perspectivas, dogmas, autores, lógicas de prática, definição de campos e interdisciplinaridade até a própria concepção do curso *per se*.

Neste artigo, propõe-se analisar e relatar, a partir da observação e da revisão bibliográfica, a experiência em uma disciplina de projeto experimental ofertada no final do curso de jornalismo da PUCRS. Trata-se de projeto experimental I - Rádio, que propõe que grupos, duplas ou indivíduos desenvolvam um podcast, em, ao menos, quatro edições. Além do próprio produto em áudio e suas implicações (formatos, trilhas, edições, convidados, etc.), os alunos devem desenvolver plataformas digitais, pensarem propostas de sustentabilidade, fazer divulgação e relacionamento digital, além de propor conteúdos complementares e suplementares em outras linguagens. As avaliações também são distintas, com os três professores da disciplina construindo uma espécie de banca, avaliando diferentes aspectos e contribuindo de distintas formas para que o grupo evolua ou adapte as ideias.

Aqui, a ideia é apresentar alguns resultados alcançados com a disciplina num período de cerca de quatro semestres, com a apresentação de produtos desenvolvidos, segmentos abordados e experiências obtidas. Cabe ressaltar que a posição deste autor que escreve é de docente, portanto, contaminada em algum grau pela perspectiva de estar

---

envolvido com o projeto, muito embora pretenda-se aqui examinar aspectos objetivos alcançados ou não pelo desenvolvimento da disciplina.

## **O jornalismo e seu ensino**

Para que se exerça qualquer grau de inovação, pressupõe-se inovar algo. No caso, falar em transformar o jornalismo implica em reconhecer o histórico que o conforma e, também, os valores dos quais não se abre mão ao discuti-lo. Uma das grandes facetas que transformam o jornalismo é a relação siamesa com a publicidade, obrigando jornais a aumentarem vendas e ampliarem seus públicos. Como lembra Genro Filho (1987), é a ascensão de estratégias que prioritariamente se adequam ao comercial, em oposição à função social do jornalismo de informar, educar e denunciar poder público,

o jornalismo, que é o filho mais legítimo desse casamento entre o novo tecido universal das relações sociais produzido pelo advento do capitalismo e os meios industriais de difundir informações, isto é, o produto mais típico desse consórcio histórico, não é reconhecido em sua relativa autonomia e indiscutível grandeza. De um lado, ele é visto apenas como instrumento particular da dominação burguesa, como linguagem do engodo, da manipulação e da consciência alienada. Ou simplesmente como correia de transmissão dos aparelhos ideológicos de Estado, como mediação servil e anódina do poder de uma classe, sem qualquer potencial para uma autêntica apropriação simbólica da realidade. De outro lado, estão as visões meramente descritivas ou mesmo apologéticas – tipicamente funcionalistas – em geral suavemente coloridas com as tintas do liberalismo: a atividade jornalística como crítica responsável baseada na simples divulgação objetiva dos fatos, uma função social voltada para o aperfeiçoamento das instituições democráticas. Na linguagem mais direta do mestre (Durkheim), “uma atividade voltada para a denúncia e correção das patologias sociais”, portanto, para a coesão e a reprodução do estado normal da sociedade, ou seja, o capitalismo. (Genro Filho, 1987, p.37. Grifos no original)

Ainda projetando um ideal do que deveria ser a área, Lage (2014), define um conceito mais amplo de jornalismo

o que os críticos chamam de neutro, jornalismo é atividade de natureza técnica caracterizada por compromisso ético peculiar. O jornalista deve saber selecionar o que interessa e é útil ao público (o seu público, o público-alvo); buscar a associação entre essas duas qualidades, dando à informação veiculada a forma mais atraente possível; ser verdadeiro quanto aos fatos (verdade, aí, é a adequação perfeita do enunciado aos fatos, *adaequatio intellectus ad rem*) e fiel quanto às ideias de outrem que transmite ou interpreta; admitir a

---

pluralidade de versões para o mesmo conjunto de fatos, o que é um breve contra a intolerância; e manter compromissos éticos com relação a prejuízos causados a pessoas, coletividades e instituições por informação errada ou inadequada a circunstâncias sensíveis. (LAGE, p. 21, 2014)

É, no entanto, deveras complexo abarcar a discussão sobre manutenção da essência social e cultural do jornalismo, em meio a um tsunami de mudanças econômicas, que provocam dúvidas até mesmo entre ideias mais ou menos arraigadas no consumo de informação, como a sua perpetuação.

Há alguns anos, Anderson, Bell e Shirky (2013) desenvolveram uma pesquisa intitulada "jornalismo pós-industrial", onde mostram mudanças na produção, difusão e financiamento de conteúdos em plataformas jornalísticas. Entre as provocações, estão como sustentar a produção de notícias, a limitação e transformação do mercado publicitário, que culmina com diminuição da qualidade na produção jornalística. O dossiê defende, também, uma reestruturação do jornalismo, com queda de custos e maior e mais relevante produção. Com a nova configuração, ainda, a ideia de audiência também se transforma, com a transformação do público em quanto "termo final, sem o qual nada conta, por ele, jornalistas justificam seus atos, defendem o ofício, sustentam sua tese em termos do direito do público à informação, de seu papel como representantes do público, de sua capacidade de falar ao público e pelo público", mudando para "o grupo de consumidores ou cidadãos que tem interesse em forças que exercem influência sobre sua vida e que busca alguém para monitorar tais forças e mantê-lo informado, para que possa agir com base nessa informação" (p. 39).

Entre as incertezas sobre o cenário e as assertivas sobre as características que fazem da área um campo ou subcampo respaldado como disciplina, experiências se projetam. Segundo o Ministério da Educação, existem hoje mais de 400 cursos de jornalismo em atividade no país. Segundo as novas diretrizes, as graduações, antes habilitações da Comunicação Social, agora são bacharelados, com o aluno desde cedo presente em atividades relevantes para a vida profissional, a promoção do empreendedorismo e o deslocamento do eixo básico de formação, antes calcado nas publicações impressas.

Canavilhas (2008) trouxe, a luz de reflexões sobre Portugal, discussões que podem ser transpostas para o Brasil. Para ele,

---

a digitalização desencadeou igualmente um processo de convergência de meios, de linguagens e de funções, conduzindo a uma concentração as tarefas. Tendencialmente, o trabalho dos jornalistas passará a ser multitarefa, e orientado para multiplataformas, pelo que o ensino só tem uma saída: formar profissionais para esta nova realidade. (p. 51)

Ainda de acordo com o pesquisador, a digitalização da comunicação pode permitir que a academia reaproxime-se do mercado, com soluções para as empresas. Isso se daria em quatro campos: colaboração entre universidades e empresas, autonomia dos profissionais em edição, facilidade para distribuir conteúdos e possibilidade de testar mais rapidamente tecnologias e movimentos de mercado.

A PUCRS fez a mais recente transformação curricular do curso de jornalismo em 2016. A transformação mais radical em projeto experimental I ocorreu, no entanto, no segundo semestre daquele ano. A ideia consiste, com as devidas adaptações contextuais, estruturais, sociais e metodológicas a cada turma, em desenvolver um podcast. Não apenas um programa, mas uma marca, uma proposta, com delimitação de público, estratégia, conteúdo complementar digital, uma dinâmica corporativa, com a característica jornalística. Mas o que é um podcast?

O podcast é uma ferramenta/produto midiático cuja principal função é disponibilizar conteúdos de diversos formatos para os mais distintos meios e plataformas digitais. Atualmente, está vinculado a conteúdos essencialmente sonoros, sendo considerado a junção do rádio tradicional com as possibilidades de difusão de conteúdo da internet. (BRUCK e COSTA, p. 284, 2016)

A escolha pelo podcast se deu pelo caráter distinto da plataforma, que descende do rádio tradicional mas também segmenta e transforma a realidade de customização de consumo de mídia. Com a difusão das mídias digitais, mudanças substantivas ocorreram na construção e circulação das mensagens sonoras, como por exemplo o aplicativo *WhatsApp* e inúmeros dispositivos de consumo de som.

No início do semestre há algumas expositivas, que apresentam conceitos, ideias, formatos e contextos da plataforma no mundo. Depois, há a formação de grupos, a determinação de uma agenda de edição e gravação com respectiva veiculação dos podcasts. A cada episódio dos 4, os professores dão o devido suporte no agendamento de estúdios de áudio, acompanhamento na edição, busca e prospecção de fontes, redes sociais, alcance e plataformas extras, desde que parcialmente demandadas pelos grupos.

Após a veiculação, cada um dos três professores da noite/manhã escreve uma avaliação sobre aquele episódio, sucedida de uma nota. As três notas são somadas e divididas por três formando uma média para aquele episódio. Isso garante correção de eventuais distorções a partir de um único ponto de vista.

Ao longo do semestre, como afirmado, os estudantes entregam um relatório de atividades, que prevê uma avaliação própria e um levantamento sobre alcance, percepções e correções de rumo. Após a entrega do último episódio, ocorre uma entrega de relatório. Projeto, avaliação e relatório somam, junto a outros quatro podcasts cinco das seis notas do semestre. A última se dá a partir do chamado ecossistema digital, uma avaliação da identidade de redes sociais, sites, blogs, imagens, vídeos, textos, materiais acrescidos e plataformas digitais. Há datas delimitadas para que os grupos entreguem, divulguem e busquem ouvintes, seguidores e que efetivamente imprimam algum impacto social dentro da margem proposta inicial.

Em uma pesquisa realizada com alunos dos três primeiros semestres do projeto, concluiu-se que

a gestão do trabalho em grupo é um elemento que aparece tanto como problema como enquanto ausência dos aprendizados citados. Significa dizer que embora os estudantes considerem um problema, não se viram evoluindo nisso ao longo do projeto, o que enseja mudanças organizacionais, tanto na estrutura da disciplina quanto na assessoria das relações de trabalho ao longo do semestre. Embora a gestão de um produto tenha se apresentado como um desafio pelos respondentes, não esteve, ao mesmo tempo, entre os tópicos mais lembrados quanto a aprendizado. A ausência de tempo para contemplar todas as atividades propostas pode ser vista por duas óticas – a própria dificuldade de gestão apontada pelos estudantes está atrapalhando o desenvolvimento de um cronograma fluido ou há excesso de atividades proposta pelos docentes. De qualquer forma, é importante entender, a partir da presente pesquisa, em quais contextos que se dá essa sobrecarga e quanto de autogestão / conhecimento prévio da atividade não se demanda para exigir maior criticidade no exercício" (SACCOL, 2018).

No trabalho, avaliou-se a percepção dos alunos, usando parte dos retornos para gerenciar e propor mudanças.

### **Análise dos produtos e experiências**

A partir da coleta de relatórios de 2017, será realizada uma análise de parte temáticas e propostas encontradas ao longo do período, uma descrição sobre produtos desenvolvidos, bem como alguns dos formatos usados. A proposta é mostrar a diversidade

do trabalho e propor algumas reflexões decorrentes. Serão incluídos os trabalhos que constam em entrega de relatórios, já que alguns grupos não o fizeram. Essa breve descrição é necessária para que se possa dimensionar um dos resultados alcançados na observação, que será detalhado mais adiante.

*Papo de Maria* - Programa de análise/entrevista/reportagem com objetivo de abordar a realidade das mulheres em diferentes contextos históricos e sociais. Os quatro episódios realizados no primeiro semestre de 2017 versaram sobre a mulher na literatura, na religião, na ciência e na política.

*Kickoff RS* - Podcast sobre futebol americano desenvolvido também no primeiro semestre de 2017, com discussões sobre as diferentes modalidades, o contexto econômico do esporte no RS, os times e a imprensa e cobertura sobre o esporte no RS. O formato predominante é de sequência de entrevistas presencial/ por telefone. A dupla realizadora venceu o prêmio Set Universitário 2017 na categoria Projeto Digital, o que reafirma a transdisciplinaridade de um projeto inicialmente desenhado para a plataforma sonora.

*Projeto Imigrante* - Programas sobre a trajetória, história e dificuldades de diferentes grupos de imigrantes/refugiados no Rio Grande do Sul. Formato em narrativa documental em extensão, com sequência de sonoras intercaladas por narrativas da dupla realizadora. O trabalho ofereceu perspectivas em profundidade sobre a realidade de haitianos e senegaleses, e abordagens mais pontuais sobre colombianos e uruguaios.

*Manas de negócio* - Programas sobre empreendedorismo feminino, com entrevistas convencionais em extensão, tratando sobre temas como empreendedorismo social, inovação e preconceito. O grupo usou grupos de empreendedoras e as próprias marcas como propulsoras de escuta.

*Boleiras FC* - Entrevistas e comentários/agenda sobre futebol feminino. Programa se estruturou a partir da plataforma de vídeos Youtube, o que limitou a escuta. Ideia também esbarrou na recusa e dificuldades com fontes.

*Fala sério, manas* - Programa sobre cultura e discussão social LGBT. O programa estabeleceu um rompimento com relação a linguagem, e usou fóruns e grupos de redes sociais como veiculadores do programa e prospecção de dados, fontes e informações. Os temas abordados em quatro episódios foram preconceito, sexualização, representação na mídia e política versus religião.

*DNA Musical Poa* - Desenvolvido por um aluno individualmente, abordou - em linguagem semelhante à de Rádio FM - a história, surgimento e evolução através de

---

narrativa documental diferentes ritmos e contextos musicais em Porto Alegre. Os programas versaram sobre os ritmos, buscando, em especial, jornalistas e músicos.

*Mapa marcado* - Programa sobre turismo específico, com indicação de roteiros de serviços para turistas buscadores de eventos esportivos, cultura vitivinícola e festas tradicionais. Formato convencional, focado em entrevistas permeadas por sonoras coletadas via reportagem do grupo.

*Guia do mochileiro universitário* - A dupla desenhou um programa focada em destacar serviços e guias para estudantes universitários, de cursos técnicos e ensino médio. O programa apurou, através de estatísticas, enquetes e especialistas, orientações para estudantes de diferentes perfis. Os temas envolveram transporte, intercâmbio, depressão e planejamento de estudos.

*Recém podcast* - Grupo usou a pergunta: como é ser recém? - em diferentes circunstâncias para conduzir o projeto. Recém casado, recém pais, recém separados, recém empregado/desempregado. Consistiu em reproduções de relatos cotidianos.

*HashtagCast* - O grupo trabalhou em um podcast focado em demandas e realidades das redes sociais, como comportamento, vício e depressão, quem vive de redes sociais e dicas. O foco foram estudantes considerados heavyusers de redes sociais, e o formato utilizado foi o roteiro permeado de depoimentos, colunas e enquetes.

*Sérias Podcast* - Um podcast sobre séries que tenham mulheres como protagonistas. O objetivo - alcançado - foi de usar os temas abordados na série, como sexo na terceira idade, obesidade, relações entre mãe e filha e mulheres em liderança. O formato é revezar depoimentos de especialistas com fontes que representam as discussões do episódio, com o propósito de alcançar tanto os fãs das séries quanto as pessoas impactadas pelas temáticas abordadas.

*Crimes históricos* - Uma dupla buscou resgatar casos criminais históricos, com ilustrações sonoras de época, depoimentos jornalísticos e arquivos das datas. O roteiro consistiu na leitura de roteiro com a inserção de sonoras.

*Ponto e Virgula* - Projeto de entrevistas e perguntas sobre saúde mental. Transtornos, dificuldades, crises, ansios contemporâneos e realidades. Os trabalhos encontram eco em uma notória questão nevrálgica enfrentada por estudantes de ensino superior. O programa usou como estratégia o trabalho com imagens através da redes social Instagram.



---

*Mudacast* - Podcast focado no atendimento e orientação para pessoas pensando em mudar, transformar, visitar e discutir sua carreira. O formato utilizado foi de entrevistas em estúdio com perguntas de ouvintes. O grupo tentou utilizar a rede social de carreiras LinkedIn como ferramenta de divulgação, além de redes sociais.

*Costumeiro* - Programa formato mesa redonda sobre hábitos, cacoetes, cotidiano, costumes, cultura e curiosidades. Os episódios giraram em torno de assuntos considerados inusitados.

*Corpo rascunho* - Programa que se propôs em quatro episódios a revistar em caráter de apuração jornalística, padrões estéticos femininos, abordando, através de dezenas de depoimentos, pesquisas, referências científicas e coleta de dados, recortes sobre gênero, mídia, cultura e poder econômico versus estética feminina. O trabalho contou com grande alcance, inclusive com apoio de fontes e ONGs na veiculação.

*ArteFAQ* - Trabalho multiplataforma, com discussões políticas, técnicas e econômicas sobre diferentes representações artísticas em Porto Alegre: música, audiovisual, teatro e artes visuais. Formato documental + entrevistas em estúdio.

*Podcrê* - Projeto que abordou temas envolvendo misticismo, lendas, signos e credos. A proposta do grupo contou com interação, estimulando o público através de recortes cotidianos associados aos temas. O formato escolhido foi o mesa redonda.

*Podcast do Garimpo* - Projeto realizado por uma aluna individualmente, que ouviu músicos e artistas do circuito portoalegrense. O formato foi mesa redonda com uma linguagem mais próxima de rádios FM educativas.

*Olimpicast* - Podcast que objetivou abordar modalidades esportivas sem a devida cobertura jornalística, através de entrevistas, reportagens, pesquisas e buscas na imprensa tradicional. Estiveram, ainda, modalidades paralímpicas. As federações esportivas mostraram interesse na divulgação do projeto.

*Oi, mãe* - Projeto que objetivou ser um guia para mães e gestantes, abordando temáticas ligadas a maternidade. Revezando entrevistas com especialistas e depoimentos de personagens, o programa seguiu o formato mesa redonda. A divulgação utilizou as próprias pessoas ouvidas como caso principal.

*Mão de vaca* - Projeto posteriormente incubado como ideia de empreendimento em um projeto, que visou trazer, em uma linguagem acessível, educação financeira para jovens. Trouxe em episódios com plástica bastante elaborada, depoimentos de economistas, contadores, estudantes e curiosos. Versou sobre assuntos como: planilhas

---

são chatas? Bitcoins e aplicativos que você já deveria estar usando, como sair da casa dos pais, um manual básico.

*Dragcast* - O único projeto do ano que teve o objetivo de atender um "cliente". O trabalho se dividiu em quatro episódios, cada um abordando um tema a partir de uma drag do grupo portoalegrense "As vikings". Entre os objetos, estiveram empreendedorismo, legislação de combate a discriminação, aceitação na família e como é ser Drag. O projeto, claro, contou com a veiculação pelo grupo de artistas, mas também trouxe outros convidados visando aprofundar a microtemática envolvida.

### **Observações**

A partir dos programas veiculados e registrados em relatórios ao longo do ano de 2017, se propõe aqui algumas análises, que permitam depreender observações sobre o que foi gerado no período de dois semestre, tendo turmas nos turnos da manhã e da noite.

A primeira delas é que as condições ofertadas para todos os grupos são idênticas. Há duas aulas iniciais, com exposições técnicas, debates sociais e econômicos sobre os podcasts. Também há ponderações sobre as fronteiras estabelecidas para que o projeto não abandone o escopo jornalístico, e também incluam divulgação, estratégia, propósito e capacidade de perpetuação.

O objetivo aqui não é definir qual trabalho foi melhor, mais bem avaliado ou ranqueado por escutas, mas dimensionar o resultado de uma disciplina que se propunha a ser experimental, não apenas na linguagem, mas na ideia de oferecer desafios condizentes com a realidade profissional emergente dos formandos em jornalismo.

Quanto a temas, percebe-se uma vasta diversidade, incluindo temas não usualmente abordados em reportagens, documentários e programas jornalísticos mais tradicionais em rádio. Para fins ilustrativos, divide-se aqui macro áreas que permitem dimensionar a pluralidade de escolhas dos alunos. As categorias, embora sejam subjetivas, dimensionaram: 1) Discussão, crítica e análise social 2) Entretenimento e música 3) Esportes 4) Narrativas, história e documentário e 5) Segmentados, nicho (que não são enquadrados no primeiro grupo).

<b>Discussão, crítica e análise social - 8</b>	<b>Entretenimento e música - 5</b>	<b>Esportes - 3</b>	<b>Narrativas, história e documentário - 2</b>	<b>Segmentados, nicho - 7</b>
Dragcast; ArteFAQ; Corpo Rascunho; Costureiro; Ponto e Vírgula; Sérias; Fala Sério Manas; Papo de Maria	Podcast do Garimpo; Podcrê; Costureiro; Hashtag; DNA Musical	Olimpicast; Boleiras FC; Kickoff RS	Crimes Históricos; Projeto Imigrante	Mão de vaca; Oi, mãe; Mudacast; Recém; Guia do Mochileiro das Galáxias; Mapa Marcado; Manas de Negócio

Fonte: o autor

Já com relação ao formato, a disciplina oferece um grau de liberdade superior àquele empregado nas de rádio convencional, onde um roteiro guia alunos em programas de entrevista, debate, radiojornal, etc. O próprio rádio tradicional é, aliás, condicionado por fatores como grade de programação, espaço, formatos, linha editorial e aspectos técnicos, algo que ganha um contorno distintos com a ideia de públicos segmentados, inerente ao podcast. Da mesma forma, percebe-se o desenvolvimento de autonomia e transformação de acordo com os episódios, públicos e propósitos. A partir disso, embora os podcasts no Brasil sejam, em grande parte, formados por debates, se percebeu uma tentativa de explorar diferentes abordagens, formatos e edições com o verificado. Segundo a Podpesquisa 2018<sup>4</sup>, levantamento mais completo sobre consumo de podcasts no Brasil, os formatos mais buscados são debates (75%), apresentação com explanação e opinião (66%) e entrevista (55%).

Nos trabalhos de 2017, a predominância é do formato mesa redonda, mas alargam-se as perspectivas de Barbosa Filho (2003) que observa, em sua obra, a existência de sete diferentes gêneros radiofônicos: o jornalístico, o de entretenimento, de função educativo-cultural, publicitário, propagandístico, serviço e o especial.

Quanto aos formatos predominantes, encontram-se 1) Predominantemente Mesa Redonda (debate, fórum, painel), 2) Predominantemente Entrevistas (em estúdio ou por telefone em sequência), 3) Documental / Reportagem em extensão (com predominância

<sup>4</sup> <http://abpod.com.br/podpesquisa/>

de ancoragem chamando depoimentos e dados) e 4) Programa jornalístico misto (mistura de entrevistas, depoimentos, análises, sonoras, etc.)

Predominantemente mesa redonda (5)	Predominantemente Entrevistas (11)	Documental / Reportagem em extensão (4)	Programa jornalístico misto (5)
Costumeiro, Fala Sério, Manas, Podcast do Garimpo, Mudacast,	Dragcast, ponto e vírgula, Sérias, Podcrê, Olympicast, Kickoff RS, Boleiras RS, Oi, mãe, Mapa Marcado, Manas de Negócio, Recém	Corpo Rascunho, DNA Musical, Crimes Históricos, Projeto Imigrante,	ArteFAQ, Papo de Maria, Hashtag, Guia do Mochileiro das Galáxias, Mão de Vaca,

Fonte: o autor

O último aspecto a ser analisado nessa reflexão é como (e se) os projetos excederam a plataforma sonora, outra atividade que enseja a ultrapassagem da disciplina enquanto desenho de plataforma exclusivamente sonora. Isso é importante porque uma das propostas da disciplina é entender a multifuncionalidade que se espera do novo jornalista, diante de uma complexa e multifacetada perspectiva.

Entre os projetos analisados (cada grupo poderia usar mais que uma plataforma de divulgação/relacionamento), o *Facebook* foi utilizado 15 vezes, o *Twitter* 3 vezes, *Medium* 2 vezes, *Atavist*, 1 vez, *Instagram* 3 vezes, *Youtube* 1 vez, *Linkedin* 1 vez. Embora nem sempre as redes tenham encontrado êxito no objetivo, percebe-se que parte do aprendizado se dá com o teste para alcance de audiência e divulgação.

Um dos fatores importantes é que, entre os grupos analisados, ao menos 5 se utilizaram de vídeos nas suas redes sociais para diferentes finalidades: desde explicar o que é um podcast, passando por convocar audiência até criar bastidores de gravação. Ao responderem perguntas sobre financiamento, ainda que hipotéticas, cerca de 60% dos grupos analisados mencionou campanhas de arrecadação, *crowdfundings* ou clubes de financiamento, um sintoma da atenção dada para também essa possibilidade.

Depreende-se que, embora não se possa mensurar de forma objetiva, a disciplina conseguiu alcançar uma pluralidade expressiva na temática, abordagem, construção e ajudou na ideia de despertar os alunos para o enfrentamento que a disciplinaridade por

---

plataforma talvez não atenda plenamente. Desenvolvendo um senso crítico, os alunos puderam se aproximar de objetos de interesse, compreender a complexidade para alcançar públicos estratégicos e pensar inovação técnica e social. Ainda que seja uma iniciativa em meio a um turbilhão, ensejam-se experiências a partir de algumas proposições geradas.

A partir da necessidade de avaliação constante e conjunta, pretende-se que os estudantes consigam despertar diferentes perspectivas a partir de seus trabalhos, pensando na dinâmica oferecida por um mercado que obriga um redimensionamento da profissão.

## **REFERÊNCIAS**

---

ANDERSON, C.W; BELL, Emily; SHIRKY, Clay. **Jornalismo Pós-Industrial: adaptação aos novos tempos.** Revista de Jornalismo da ESPM, abril-junho de 2013, p. 30-89.

AUDY, Jorge. **A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade.** Estudos Avançados, v. 31, p 75-87, 201

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio.** São Paulo. Paulinas, 2003.

BRUCK, M. S; COSTA, C. I. A. . **Podcast Serial: notas sobre acontecimento e processos de mediação.** *Culturas Midiáticas*, v. 9, p. 282-297, 2016.

CANAVILHAS, João. **Ensino do jornalismo: o digital como oportunidade.** In: QUADROS, Claudia; CAETANO, Kati; LARANGEIRA, Álvaro (Orgs.). *Jornalismo e convergência: ensino e práticas profissionais.* Covilhã: Livros LabCom, 2011. p. 13-20.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide – para uma teoria marxista do jornalismo.** Porto Alegre. Editora Tchê: 1987.

LAGE, Nilton. **Conceitos de jornalismo e papéis sociais atribuídos aos jornalistas.** Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/pauta/article/view/6080/3724>

SACCOL, Tércio. **A percepção dos alunos sobre aprendizagem baseada em projetos com a utilização de podcast: análise de disciplina de graduação de um curso de jornalismo.** IN: Congresso Ibero-Americano de Docência Universitária, 2018, Porto Alegre. Anais do X Congresso Ibero-Americano de Docência Universitária.